

257

Efeitos do estímulo no ponto de acupuntura auricular Shenmen na pressão arterial e frequência cardíaca de pacientes hipertensos de diferentes faixas etárias

EDIRON PINHO CARPES, FERNANDO LUIZ HERKENHOFF VIEIRA.

Universidade Federal do Espírito Santo Vitória ES BRASIL.

a) Fundamento: a evolução da hipertensão arterial (HA) é insidiosa e o tratamento crônico. O tratamento não medicamentoso da HA é uma meta estabelecida nas principais diretrizes de saúde. A idade é um dos fatores mais influentes no surgimento da HA e no tipo de tratamento indicado. **b) Objetivos:** avaliar os efeitos sobre a pressão arterial (PA) e frequência cardíaca (FC) ao estímulo no ponto auricular Shenmen aplicado quinzenalmente em ambas as orelhas, observando a evolução dos valores da PA e da FC por um período de três meses em indivíduos entre 25-45 anos e em indivíduos de 46-65 anos de idade. **c) Delimitação:** estudo clínico transversal com indivíduos hipertensos selecionados aleatoriamente a partir de 1668 pacientes que haviam participado do Projeto MONICA-ES/2000. **d) Pacientes:** foram selecionados 22 indivíduos até 45 anos e 26 entre 46-65 anos de idade portadores de HA leve ou moderada, atualmente sem adesão ao tratamento medicamentoso. **e) Métodos:** os pacientes foram estimulados quinzenalmente no ponto auricular Shenmen e observadas a evolução da PA e FC durante três meses através da MAPA realizada um dia antes da estimulação. A análise dos dados foi realizada através de anova para medidas repetidas. **f) Resultados:** já na primeira estimulação ocorreu redução sustentada da PA sistólica em ambas as faixas etárias (média de 151.3 ± 11.1 para 134.3 ± 12.6 mmHg, $P > 0.01$). Na PA diastólica ocorreu redução apenas nos indivíduos com menos de 45 anos (média de 86.5 ± 8.9 para 79.3 ± 8.0 mmHg, $P > 0.05$). Nos indivíduos acima de 45 anos não houve queda da PA diastólica. Não ocorreu alteração significativa da FC ao longo do estudo nem nos indivíduos abaixo nem nos acima de 45 anos de idade. **g) Conclusão:** a acupuntura aplicada no ponto auricular de Shenmen parece ser um recurso importante no controle da HA, particularmente em adultos jovens com hipertensão leve ou moderada. Além de custo baixo, o método não apresenta os efeitos colaterais frequentemente observados nos tratamentos medicamentosos.

258

Dor musculoesquelética em pacientes hipertensos: um estudo de base populacional

ALESSANDRA C KERKHOFF, LEILA BELTRAMI MOREIRA, FLAVIO DANNI FUCHS, SANDRA C P C FUCHS.

Hospital de Clínicas de Porto Alegre Porto Alegre RS BRASIL e Universidade Federal do Rio Grande do Sul Porto Alegre RS BRASIL

Fundamento: Pressão arterial (PA) pode estar inversamente associada com dor aguda, enquanto hipertensão arterial pode estar associada com maior frequência de dor crônica, mas os achados são contraditórios. **Objetivo:** Estimar a prevalência de queixa de dor musculoesquelética crônica entre indivíduos hipertensos e normotensos, estratificada por sexo. **Delimitação:** Estudo transversal, de base populacional da cidade de Porto Alegre – RS. **Pacientes:** Incluíram-se adultos residentes da cidade de Porto Alegre (18 a 90 anos), através de amostragem aleatória por estágios múltiplos. **Métodos:** Aferiu-se dor musculoesquelética através de questionário do estudo SOFT (Síndrome de Obesidade e Fatores de Risco para Doença Cardiovascular) com perguntas padronizadas sobre dor nos últimos três meses, com sintomas presentes por pelo menos um mês. PA foi aferida através de método oscilométrico com aparelho validado, segundo recomendações do Joint-7, e hipertensão foi determinada pela média de quatro aferições $\geq 140/90$ mmHg ou uso de anti-hipertensivos. Análise foi realizada através de Regressão de Poisson modificada levando em conta o efeito da amostragem. **Resultados:** Entre 1858 participantes, 58% eram mulheres, 64% tinham 18 a 49 anos e 45% até 8 anos de escolaridade. A prevalência de queixas de dor musculoesqueléticas na população foi 33% (IC 95% 30-36) e de hipertensão foi 34% (IC 95% 32-37). Entre mulheres hipertensas, a prevalência de dor crônica foi 52% e entre normotensas, 34% ($P < 0,001$). Entre os homens a prevalência foi 32% e 18% respectivamente ($P < 0,001$). Na análise multivariada, ajustada para idade, obesidade, escolaridade e cor da pele, a associação manteve-se significativa apenas entre os homens (RP=1,5 IC 95% 1,07-2,12; $P=0,02$). **Conclusões:** A prevalência de dor músculo-esquelética foi elevada na população e associou-se positiva e independentemente com hipertensão entre os homens.

259

Efeito Do Tratamento Exclusivo com Exercício Físico na Pressão Arterial e Qualidade de Vida de Portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica

DAIANA CRISTINE BÜNDCHEN, ISABEL DE CASTRO SCHENKEL, FERNANDA MONTE, MIRELE QUITES, TALES DE CARVALHO.

Núcleo de Cardiologia e Medicina do Exercício. CEFID-UDESC Florianópolis SC BRASIL.

FUNDAMENTO: Para o tratamento correto da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), independente da utilização de agentes farmacológicos, exige-se a mudança nos hábitos de vida, com ênfase na prática de exercícios físicos, algo que tem sido negligenciado. **OBJETIVO:** Avaliar o efeito do tratamento exclusivo com exercício físico na pressão arterial e qualidade de vida de portadores de HAS. **MÉTODO:** 32 hipertensos sedentários, 55±9 anos, sob tratamento farmacológico (TF) foram consecutivamente alocados em 2 grupos: Grupo Exercício (GE) e Grupo Tratamento Farmacológico (GTF). No GE, 18 indivíduos (50% mulheres) após até 10 dias de interrupção do TF, foram submetidos a programa de exercício físico (PEF) de 10 semanas, 3x/semana, 30 minutos de exercício aeróbio na intensidade da frequência cardíaca do limiar anaeróbio e exercícios resistidos a 50% de 1 Resistência Máxima. Os 14 indivíduos do GTF (57% mulheres) se mantiveram sob terapia com fármacos. Foram avaliadas PAS e PAD no início e final do estudo pelo método auscultatório clássico, capacidade funcional por teste ergoespirométrico e QV pelo questionário MINICHAL. Os dados foram expressos por $M \pm DP$, usou-se teste t, U de Mann Whitney e Wilcoxon, considerou-se $p < 0,05$ significativo. **RESULTADOS:** Não ocorreu diferença na PAS e PAD entre os grupos no início e final. No GE, após o PEF, a pressão arterial manteve-se semelhante aos valores iniciais em uso de fármacos, sem diferença estatística (PAS: $132,2 \pm 13,3$ x $134,4 \pm 10$ mmHg; PAD: $85,0 \pm 9,8$ x $85,3 \pm 10$ mmHg). No GTF também se mantiveram semelhantes (PAS: $127,2 \pm 19$ x $130,2 \pm 16$ mmHg; PAD: $82,1 \pm 16$ x $85,3 \pm 12$ mmHg) sem diferença significativa. Não ocorreram modificações na capacidade funcional. Na análise entre grupos não foi observada diferença nos escores de QV no início e final do estudo. Intragrupo, melhora significativa no domínio estado emocional apenas no GE ($p=0,02$). **CONCLUSÃO:** O exercício físico foi equivalente ao tratamento farmacológico no controle da pressão arterial e a qualidade de vida melhorou apenas nos sujeitos do grupo exercício.

260

Influência dos níveis séricos de hormônio paratireoideio sobre a estrutura e função cardíaca em pacientes submetidos à hemodiálise

PAULO T CARDOSO, PEDRO A M FERREIRA, NATALINO S FILHO, DEBORAH S S BUI, FRANCIVAL L SOUZA, JOYCE S LAGES, RONALDO P SOUZA, NICHOLAS G B SILVA, THAYSE M A SIQUEIRA, FRANCISCO C M JUNIOR.

Hospital Universitário Presidente Dutra São Luís MA BRASIL e Centro de Nefrologia do Maranhão São Luís MA BRASIL

O hiperparatireoidismo secundário vem sendo extensamente relacionado com a presença de alterações cardiovasculares em indivíduos com doença renal crônica, entretanto estudos envolvendo o papel do paratormônio (PTH) e a presença de alterações à ecocardiografia ainda mostram controvérsias. O objetivo da pesquisa é determinar a influência dos níveis de PTH sobre alterações ecocardiográficas em pacientes sob hemodiálise. Trata-se de um estudo transversal, descritivo e analítico. Foram avaliados 117 pacientes consecutivos em hemodiálise no Centro de Nefrologia do Maranhão (CENEFRON). Destes, 60 pacientes ingressaram na pesquisa, na qual foram submetidos a entrevistas estruturadas, realização de exame físico, consulta ao prontuário para coleta de dados laboratoriais e realização de ecocardiografia. Trinta e dois indivíduos (53,7%) são homens e 28 (46,7%) são mulheres, 83,3% dos pacientes são hipertensos e 18,3% são diabéticos. A idade média foi de $48,9 \pm 13,4$ anos, o tempo médio de diálise foi de $5 \pm 4,5$ anos e a média geral de PTH foi de $561,6 \pm 648$ pg/ml. A grande maioria dos indivíduos (85%) apresentava hipertrofia do ventrículo esquerdo, 26,7% apresentavam fração de ejeção $< 55\%$ e 78,3% apresentavam disfunção diastólica. Indivíduos com $PTH \geq 300$ pg/ml são mais jovens que os com $PTH < 300$ pg/ml (médias de $44,8 \pm 14,6$ contra $52,5 \pm 12,2$ anos, respectivamente, com $p = 0,036$). Embora a média de índice de massa do ventrículo esquerdo (IMVE) nos pacientes com $PTH \geq 300$ pg/ml seja de $170,8 \pm 72,7$ g/m², contra $158,3 \pm 48,5$ g/m² nos pacientes com $PTH < 300$ pg/ml, não foi observada diferença estatística entre os grupos ($p = 0,453$). Também não foram observadas diferenças entre os dois grupos quanto às médias de fração de ejeção e relação E/A ($p = 0,057$ e $p = 0,944$, respectivamente). Pela análise de regressão linear, os níveis de PTH não se correlacionaram com o IMVE ($r = 0,010$; $p = 0,458$). Conclui-se que os níveis de PTH nessa população de hemodialisados demonstram não exercer papel significativo na presença de alterações estruturais e funcionais cardíacas vistas à ecocardiografia.